

O marinheiro gritou sem parar:— Almirante Aokiji! O marechal Sengoku precisa falar com você urgentemente! [...] Aokiji ficou em silêncio por dois segundos antes de arrancar o Den Den Mushi das mãos do soldado. — Saia daqui agora! — ordenou, arremessando o homem para longe. No mesmo instante, um estrondo ensurdecedor explodiu exatamente onde ele estava há pouco. — Qing Zhang! O que diabos está acontecendo com você? — rugiu uma voz furiosa enquanto incontáveis punhos de magma caíam do céu, transformando a enseada da Ilha dos Homens-Peixe em um inferno escaldante. Aokiji franziu a testa ao observar Akagami em fúria. Estava claro que a situação havia fugido do seu controle. Se continuasse assim, a ilha inteira seria destruída. Seus olhos brilharam com determinação. Ele precisava atrair Akagami para as bordas do território e empurrá-lo para o mar - mesmo que isso custasse sua própria vida. — Alô, marechal Sengoku, eu— — Kuzan! — interrompeu o velho guerreiro. — O que vou dizer pode parecer absurdo, mas é uma ordem. Aceite a punição e vá para esse tal de Fenda do Biquíni. [...] — Marechal, pare com essas brincadeiras! — protestou Aokiji, exasperado. Sengoku respondeu com firmeza: — Não é sobre ser refém. O Governo Mundial está interessado nesse lugar. Você vai fingir rendição e investigar. Apoio naval já está a caminho. Leve um Den Den Mushi de transmissão. [...] Aokiji suspirou e encarou Akagami com relutância antes de murmurar: — Entendido. Depois de guardar o Den Den Mushi e pegar uma bolha de coral (imprescindível para humanos como ele, amaldiçoados pela fruta do diabo), ele ergueu as mãos com má vontade. — Tá bom, tá bom, eu vou pra sua Fenda do Biquíni. O rosto de Akagami iluminou-se: — Devia ter aceitado desde o começo, idiota! Quando Aokiji o alcançou na fronteira da ilha, o guerreiro vermelho reparou na bolha e perguntou: — O que é isso na sua boca? Aokiji apenas revirou os olhos. Como um homem-peixe não reconhecia uma bolha de coral? Mas, fingindo ser Qing Zhang, ele não podia arriscar revelar algo errado. Akagami ignorou o silêncio e resmungou: — Chega de besteiras. Quando chegarmos, vou tentar ajudá-lo com os velhos lá... mas pare de agir como um imbecil!

<http://portnovel.com/book/42/10270>